

# Atividades na UFPB podem ser paralisadas em até três meses

Reitoria explica que, com o bloqueio de parte do orçamento, a universidade não terá condições de pagar as contas fixas

Alessandra Tavares  
lekeajp@hotmail.com

Três meses. Esse é o tempo que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pode garantir seu funcionamento este ano, após o mês de junho. Se até o final de setembro o Governo Federal não suspender a restrição de recursos na instituição, os quatro campi devem parar a partir de outubro. Com isso, cerca de 35 mil estudantes, dos quais 120 cursos da universidade, serão prejudicados.

De acordo com a pró-reitora de graduação, Ariane Sá, o forte risco de suspensão das atividades existe devido à falta de receita para administrar a UFPB. "Os 135 mil alunos com matrículas ativas hoje na UFPB, em todos os quatro campi, serão prejudicados à medida que atividades básicas deverão ser paralisadas, caso serviços essenciais como água, energia, manutenção deixem de funcionar pela falta de verbas para o custeio", declarou.

E sem serviços de limpeza, energia e material de expediente não é possível utilizar salas de aula, banheiros, biblioteca nem laboratórios. Mas como um centro de ensino superior como a UFPB chegou a essa situação? As respostas podem ser encontradas ao fazermos uma retrospectiva ao mês de abril, quando o Governo Federal bloqueou 30% dos recursos da área de Educação em todo o país, sob a alegação de redução no orçamento da pasta.

O chefe de gabinete da Reitoria, Raimundo Barroso, reitera que a medida prejudi-

cará tanto os alunos novatos quanto aqueles que estarão se formando no final do ano. "Se o governo não liberar o orçamento destinado à Lei Orçamentária Anual - a LOA, para a UFPB, fatalmente iremos parar", declarou Barroso.

Mas até agora não há garantias de que o governo irá retroceder com relação ao congelamento dos recursos na Educação. O que foi dito até agora pelo presidente Jair Bolsonaro é que, caso a arrecadação no país aumente, o bloqueio será suspenso no segundo semestre. Enquanto tudo gira em torno das hipóteses, a comunidade acadêmica já faz as contas e prevê a paralisação das atividades a partir de outubro.

A restrição no orçamento discricionário (que não inclui a folha de pagamento), segundo Ariane Sá, também vai interferir no andamento das pesquisas e atividades de extensão que estão sendo desenvolvidas pela UFPB e em, aproximadamente, 70 municípios da Paraíba onde a universidade atua com projetos de extensão, além do pagamento das bolsas que são ofertadas com recursos próprios da instituição.

A pró-reitora de graduação afirma ainda que em termos quantitativos, não dá para dimensionar com exatidão o contingente de profissionais afetados na rede pública. "Uma vez que as ações nesta área envolvem um arco de programas e projetos que ultrapassam o alcance da PRG, envolvendo atividades assumidas no campo da pesquisa, da extensão e da pós-graduação", comentou Ariane.



Fotos: Ascom/UFPB

A falta de recursos deve inviabilizar o uso de diversos setores do campus como as salas de aula, as bibliotecas e os laboratórios.

## Pós-graduação já perdeu quase 150 bolsas

Como se não bastassem os prejuízos para os estudantes dos cursos de graduação e de extensão, a falta de receita da Universidade Federal da Paraíba já atingiu significativamente os alunos que estão se especializando. A Pró-Reitoria de Pós-graduação já perdeu 146 bolsas de mestrado e doutorado.

A responsável por essa área,

Maria Luiza Alencar Feitosa, explica que a perda ocorreu por causa das medidas tomadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

A pró-reitora de pós-graduação conta ainda que o Programa de Qualificação Institucional (PQI), que apoia programas de mestrado

e dá suporte à capacitação de servidores, também foi atingido e o pior, segundo ela, há risco de fechamento de mestrados e doutorados.

"Há mais cortes previstos para o ano. Temos tentado, na medida do possível, reverter algumas medidas da Capes. Apresentamos relatório circunstanciado e os impactos na UFPB", acrescentou Maria Luiza.

## Fala povo

### Estudantes sentem os reflexos do bloqueio

O congelamento de parte do orçamento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) já tem reflexo no cotidiano de muitos estudantes da instituição. Confira os depoimentos de alguns universitários.



■ Túlio César Medeiros, 5º período do curso de Pedagogia - O corte no orçamento causa o mau funcionamento da universidade porque ele tira dinheiro para

pagar contas básicas como energia, água, terceirizado, material de laboratório. A gente já ouviu discursos de preocupações nos Conselhos de Centro sobre como deverão se manter com pouco recurso. O orçamento da UFPB já vem sendo reduzido desde o ano passado e, agora, se o campus parar, além do atraso dos cursos vai haver toda



■ Victor Alves de Aquino, 6º período do curso de Ciências das Religiões - "Sou residente universitário e sinto que os estudantes pobres são vistos como gastos e

não como pessoas que tentam construir uma carreira. Por isso, essas medidas do governo me preocupam. Até agora não mexeram no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), mas tenho receio de que isso ocorra. Quanto a esse corte, já sentimos na pele, porque não há dinheiro para manutenção na Residência Universitária. Em 2017, após reivindicarmos, a UFPB adquiriu alguns ventilado-



■ Júlio César da Silva Freire, 3º período do curso Direito - "A demanda de corte pelo MEC atingiu alunos universitários de surpresa, não apenas na área de Humanas. O custeio das universidades federais está em situação de risco, o governo tinha anunciado que seria um bloqueio linear entre as instituições, porém o levantamento feito pelo jornal Folha de São Paulo apontou que o impacto será desigual. Isso nos mostra claramente que a concretização da medida irá afetar não só a mim como a milhares de alunos. A Folha de São Paulo divulga corte de R\$ 2 bilhões".

res. A ideia era colocarmos dois em cada apartamento na residência ainda esse ano. Mas já perdemos a esperança por causa da falta de dinheiro".



## Impacto ultrapassa 40%

Em abril, o Ministério da Educação (MEC) bloqueou uma parte do orçamento das 63 universidades e dos 38 institutos federais do país, o que representou R\$ 1,7 bilhão a menos no caixa dessas instituições. A justificativa foi a queda na arrecadação de impostos. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) o impacto na redução de recursos ultrapassa os 40% do orçamento previsto para este ano.

A afirmação é da coordenadora de Orçamento da UFPB, Renata Câmara. Dos R\$ 159,6 milhões de orçamento discricionário (que não inclui a folha de pagamento) previstos para 2019, ela conta que o presidente da República, Jair Bolsonaro, tirou mais de R\$ 37 milhões referentes ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Então restaram do orçamento R\$ 122,6 milhões. Esse volume ainda sofreu um bloqueio de R\$ 50,3 milhões através de duas ações realizadas esse ano. Uma delas ocorreu no início de abril. "O primeiro reflexo foi o bloqueio de R\$ 5,6 milhões de recurso de capital (usado para investimento como obras e equipamentos). Quando ele bloqueia, deixa o dinheiro indisponível", disse Renata.

Em seguida, ainda em abril, foram indisponibilizados mais R\$ 44,7 milhões de custeio (usado para pagar contas fixas como água, luz, telefone, material de laboratório e combustível). Somado ao recurso de capital, o resultado foi um bloqueio de R\$ 50,3 milhões, o que representa 41% sobre os R\$ 122,6 milhões do orçamento da UFPB. "O impacto disso é grande. Com o que temos poderemos sobreviver até setembro. Em outubro não teremos mais recursos para funcionar", afirmou Renata Câmara.



Renata Câmara (orçamento)

## MEC informa que não haverá novo contingenciamento

O Ministério da Educação informou que o bloqueio realizado pelo Governo Federal é preventivo e que atualmente a pasta tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados, o que representa 3,9% de um total de R\$ 149,7 bilhões, que é o orçamento do MEC para este ano. O Ministério lembrou ainda que não haverá novo contingenciamento.

O orçamento para

2019 das universidades federais totaliza R\$ 49,6 bilhões, dos quais 85,34% (R\$ 42,3 bilhões) são despesas de pessoal (pagamento de salários para professores e demais servidores, bem como benefícios para inativos e pensionistas), 13,83% (R\$ 6,9 bilhões) são despesas discricionárias e 0,83% (R\$ 0,4 bilhão) são despesas para cumprimento de emendas

parlamentares impositivas. O bloqueio de dotação orçamentária, segundo o MEC, foi operacional, técnico e isonômico para todas as universidades e institutos, em decorrência da restrição orçamentária imposta a toda Administração Pública Federal por meio do Decreto nº 9.741, de 28 de março de 2019, e da Portaria nº 144, de 2 de maio de 2019.

O Ministério da Educa-

ção esclarece, ainda, que não precisará aplicar o último contingenciamento no valor de R\$ 1,6 bilhão. O bloqueio havia sido determinado pelo Portaria nº 144, de 2 de maio. Para não limitar ainda mais o orçamento da pasta, o MEC manteve diálogo constante com o Ministério da Economia e apresentou o impacto dos bloqueios nas diversas áreas de atuação da pasta.